

# Verba de US\$ 2,9 bilhões para prevenção de queda na receita

por Arnolfo Carvalho  
de Brasília

O orçamento das estatais para este ano conta com um "colchão de emergência" de aproximadamente US\$ 2,9 bilhões — representado por recursos provenientes de "fontes alternativas", como venda de ações, desmobilização de ativos não-operacionais e privatizações de empresas — que será utilizado para prevenir uma eventual frustração de receitas próprias ou originárias de créditos internos e externos.

A principal fonte alternativa apresentada na sexta-feira pelo secretário especial de controle das estatais, Iram Siqueira Lima, é o programa de desmobilização de bens e venda de participações acionárias



Iram Siqueira Lima

das empresas, com um estoque estimado contabilmente em US\$ 1,59 bilhão. Deste total, o governo espera obter, ao longo deste ano, o equivalente a US\$

450 milhões, entre apartamentos, casas, lojas, fazendas, veículos, maquinários, equipamentos e participações societárias.

Outra fonte alternativa será o programa de pulverização de ações das grandes estatais que já operam em bolsa (ou em vias de ter o registro deferido, como é o caso da Telebrás), como Banco do Brasil, Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce.

Está em fase final de montagem de um ambicioso programa, utilizando as agências bancárias, os correios e as próprias concessionárias de telefonia para colocar ações junto ao público em cerca de 4 mil municípios.

Com a pulverização de ações das empresas com

tradição de rentabilidade e liquidez, a Secretaria Especial de Controle das Estatais (Sest) espera assegurar cerca de US\$ 1,35 bilhão neste ano. A idéia é descentralizar a colocação de ações, buscando atingir compradores também fora do eixo Rio/São Paulo.

Serão quase 22 mil pontos de apoio em todo o País, utilizando as agências do Banco do Brasil para fechar as operações de venda dos papéis. As companhias telefônicas e as agências da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) dariam apoio colocando funcionários para prestar informações ao público, que estará motivado por campanhas promocionais a cargo das estatais interessadas na captação de recursos junto ao mercado.